

**AGRUPAMENTOS E CULTURAS JUVENIS: ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE E DE FORMAÇÃO - JOVEM E O ESTIGMA DA TRANSGRESSÃO EM PROCESSO DE FORMAÇÃO NA EJA.**

Fabíola Peres da Cruz (Acadêmica); Profa. Dra. Maria Tereza Canezin Guimarães  
(Orientadora).

Contato: perescruz84@hotmail.com

Este resumo tem por objetivo apresentar dados de uma pesquisa mais ampla que investiga jovens pobres e as representações sociais que elaboram acerca das instituições sociais clássicas como a escola, a família, a religião e a rede de sociabilidade nas quais estão inseridos, em territórios urbanos caracterizados pela exclusão social. Apresenta dados qualitativos oriundos de uma entrevista feita com um jovem pertencente às camadas populares, estudante de uma escola pública municipal na modalidade de ensino de educação de jovens e adultos (EJA) situada territorialmente em Goiânia, na região Leste. O jovem entrevistado estigmatizado como transgressor tem aspectos que o singulariza: possui um percurso escolar marcado por inúmeras expulsões, tem opção homossexual definida e exprime de modo direto a sua disposição em romper com as normas legitimadas pela escola e a sociedade. Por meio da entrevista, enquanto uma técnica da pesquisa qualitativa procurou se apreender e analisar como este jovem sob o estigma da transgressão atribui sentido à escola enquanto espaço de ensino e sociabilidade juvenil.

Palavras chaves: jovens pobres, transgressão e escola.

**Apoio – PIBIC/CNPq**